

Juro consumiu R\$ 113,9 bilhões

Taxa da dívida subiu 31%

● **BRASÍLIA.** O pagamento de juros da dívida pública aumentou 31,8% no ano passado em comparação com os gastos em 2001. As despesas financeiras que excluem o impacto da desvalorização do real subiram de R\$ 86,4 bilhões em 2001 para R\$ 113,9 bilhões no ano passado. Essa é a despesa efetiva com juros que tem uma parte paga com o superávit primário e outra incorporada à dívida. Mas quem acabou arcando com o aumento da despesa com os juros em 2002 foram os governos estaduais e prefeituras que renegociaram suas dívidas e tiveram os encargos corrigidos pelo IGP-DI de 26% em 2002.

O índice de preços serve de referência para a atualização dos contratos de renegociação das dívidas com a União por 30 anos e foi o que mais sofreu os efeitos da desvalorização do real no ano passado. Dos R\$ 113,9 bilhões gastos com juros em 2002, a União respondeu por R\$ 41,948 bilhões, o mesmo valor gasto no ano anterior. Já os estados tiveram que desembolsar R\$ 52,32 bilhões e os municípios, R\$ 9,77 bilhões.

— Houve casos como o da Prefeitura de São Paulo, que não exerceu o direito de antecipar o pagamento de sua dívida. Assim, a taxa de juros passou de IGP-DI mais 6% ao ano para IGP-DI mais 9% ao ano — disse o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes.

A alta do IGP-DI provocou um aumento no estoque da dívida líquida dos governos estaduais. O endividamento dos estados passou de R\$ 192,2 bilhões, em dezembro de 2001, para R\$ 239,6 bilhões no mês passado. Já a dívida líquida das prefeituras cresceu de R\$ 24,4 bilhões (1,9% do PIB) para R\$ 32,1 bilhões (2% do PIB). (EV)